

# **O PENSAMENTO ADMINISTRATIVO NO ANTIGO EGITO: ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FARAÔNICA NA 20ª DINASTIA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Raphael Freire Santos

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo Di Bartolomeo

**Curso:** Administração de Empresas

**Campus:** Tatuapé

A presente pesquisa de Iniciação Científica possui como tema a administração pública faraônica da 20ª dinastia, em especial o período ramessida. A importância do estudo é fundamentada no pensamento de Coulter e Robbins (1998): estudar e compreender a evolução das práticas administrativas empiricamente usadas no antigo Egito. Pinsky (2010) e Hawass (2010) compartilham da ideia de que as investigações históricas buscam honrar e manter viva a memória dos povos antigos. A problemática distribui-se em quatro pontos: 1. A instabilidade da economia egípcia durante a migração entre 19ª e 20ª dinastias; 2. A estabilidade trazida por Sethnakht; 3. A consideração de Cardoso (1987) e de outros autores sobre a supremacia de Ramsés III e 4. A decadência após o reinado de Ramsés III. Objetiva-se, destarte, compreender a sociedade egípcia e as práticas modernas de administração e encontrar respostas sobre a decadência do antigo Egito na última dinastia antes do Terceiro Período Intermediário. A pesquisa faz uso de Método Histórico, com análises de textos referentes ao Novo Império, especialmente a 20ª dinastia, traduzidos para as línguas portuguesa e espanhola. Os principais autores mencionados são Cardoso (2010, considerando também seus artigos científicos), Mokhtar (2010), Jacq (2010) e Baines e Málek (1996). O fator principal da decadência, conforme verificado pelo estudo, é a falta de participação dos faraós na administração do país, ou seja, percebe-se que os governantes deixaram o poder cair nas mãos dos sacerdotes.